|  |  |
| --- | --- |
| IMG_256 | **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO****COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL – CEE**  |

**ESTUDO DE CASO COMO ELEMENTO ESTRUTURANTE DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL ESCOLAR – PDIE NA REDE MUNICIPAL**

**DE ENSINO DO JABOATÃO DOS GUARARAPES[[1]](#footnote-1)**

Profa. Ednea Rodrigues - CEE

Profa. Eurides Bomfim - CEE

Profa. Nayana Pedrosa - CEE

1. **Introdução**

Este texto objetiva alinhar as discussões sobre **Estudo de Caso**, em relação ao desenvolvimento das práticas pedagógicas, no Atendimento Educacional Especializado – AEE, que são realizadas nas Salas de Recursos Multifuncionais juntos aos estudantes com deficiência e Transtorno do Espectro Autista - TEA, na Rede Pública Municipal de Ensino do Jaboatão dos Guararapes/PE.

 Esta produção escrita é resultante das observações, que estão sendo realizadas a partir dos Estudos de Caso, que foram entregues à Coordenação de Educação Especial, no ano em curso. É um trabalho em vem sendo desenvolvido em duas etapas. A primeira etapa está constituída pela análise de documentos e observação das construções elaboradas pelos professores, que atuam no AEE. Na segunda etapa, será promovida uma discussão sobre o que necessita ser ampliado e/ou modificado, através da devolutiva dos registros escritos aos responsáveis, de forma individual.

Convém destacar que, durante o processo de formação na Rede, ocorreram três formações específicas para os professores “novatos”, com enfoque no PDIE, sob a responsabilidade do Grupo de Trabalho - GT da SRM/AEE. Na ocasião, os temas foram aprofundados através de exposição dialogada, análise de estudos de caso, apresentação de um modelo de estudo de caso e a leitura de dois textos produzidos pelas coordenadoras educacionais do referido GT.

Com base nos primeiros resultados do estudo exploratório das produções escritas dos professores do AEE, nos depoimentos dos professores “novatos” durante formação e na construção do PDIE na Rede de Ensino, a Coordenação de Educação Especial promoveu mais um momento coletivo para discussão do instrumento estruturante que será utilizado na SRM/AEE, junto aos estudantes em processo de inclusão no ensino regular.

1. **Revisitando os Elementos Fundantes do Estudo de Caso na Perspectiva do PDEI**

O Estudo de Caso na Rede Pública Municipal de Ensino, nesta gestão da Educação Especial na perspectiva inclusiva, passa a ser um elemento primordial para a elaboração do PDIE de cada estudante, que está matriculado nas Salas de Recursos Multifuncionais - SRM.

Assim, recuperar a discussão de algumas pesquisas relativas ao Estudo Caso possibilita uma melhor compreensão do instrumento, que está sendo utilizado nas atividades pedagógicas e, também, apreender a propositiva da Coordenação de Educação Especial.

Chizzotti (2013) afirma que o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa, que visa congregar dados relevantes, a fim de obter uma visão mais ampla sobre o objeto, pois afasta dúvidas, esclarece indagações e propõe ações posteriores. Busca uma coleta de informações sistemáticas sobre uma pessoa particular, uma família, um evento. É, portanto:

[...] um conjunto de relações ou processo social para melhor conhecer como são ou como operam em um contexto real, e tendencialmente, visa auxiliar tomadas de decisões, ou justificar intervenções, ou esclarecer por que elas foram tomadas ou implementadas e quais foram os resultados (CHIZZOTTI, 2013, p.135)

Para Alves-Mazzotti (2006) o estudo de caso possibilita um aprofundamento de dados obtidos de uma situação em particular, pois objetiva compreendê-lo, descrevê-lo minuciosamente. É algo singular, bem delimitado e contextualizado em um determinado tempo e lugar, uma busca contínua de informações específicas sobre o caso. Dessa forma,

[...] o estudo de caso constitui uma investigação de uma unidade específica, situada em seu contexto, selecionada segundo critérios predeterminantes e utilizando múltiplas fontes de dados, que se propõe a oferecer uma visão holística do fenômeno estudado (ALVES-MAZZOTTI, 2006, p.650).

Impõe-se ressaltar que o Estudo de Caso não é um relato, nem análise de caso. Trata-se de um delineamento de pesquisa, enfatizando as particularidades e a complexidade de uma situação apresentada, seja a partir de uma história de vida, ou da história de um grupo. Portanto, no presente texto, o Estudo de Caso é um elemento estruturante do PDIE e, didaticamente, ocupa o segundo lugar nas atividades do trabalho docente, uma vez que, depois da coleta de informações relativas ao estudante, à escola e à família, o professor chega ao momento de criação, ou seja, à elaboração do texto.

Nessa perspectiva, considera-se vital para a elaboração do Estudo de Caso, os mesmos tópicos, que foram anunciados nas formações anteriores em 2018 e apresentados na formações com os professores “novatos” em 2019, que consistem em**: obter informações referentes aos estudantes; informações coletadas do/sobre os estudantes; informações coletadas da/sobre a unidade educacional; informações coletadas da/sobre a família.** A fim de esclarecer melhor cada tópico citado anteriormente destacam-se:

* Informações referentes aos estudantes: contextualizar de forma simples e objetiva quem é o estudante e de que forma chegou à unidade de ensino. Em seguida, pontuar informações sobre o estudante**,** os dados mais relevantes tais como: nome completo, pais, data e local de nascimento; se tem irmão, se é filho único; vida escolar: tempo na escola, notas, novato, veterano; se apresenta algum histórico de doenças graves e qual CID (período em que foi diagnosticado). Quais são suas preferências? O que o professor pensa, ou diz sobre ele.
* Informações coletadas da/sobre a unidade educacional, portanto, é preciso observar: a escola possui no Projeto Político Pedagógico - PPP ações voltadas para o estudante com deficiência/TEA? Realiza formação em serviço e discute a temática com a equipe escolar? Destina verbas para tornar a escola acessível? Coloca princípios da educação inclusiva como eixo estruturante para a aprendizagem de todos? Que perfil a escola apresenta para a comunidade?
* Informações coletadas da/sobre a família. Trabalho focado para descortinar as particularidades do sujeito no âmbito social e familiar. Que laços foram rompidos e/ou construídos durante a infância, adolescência e vida adulta? Que perspectivas têm seus familiares? Como compreendem sua forma de ser no mundo? E o que esperam da escola?

Dessa maneira, a coleta de informações é a fase de maior complexidade, pois o exercício de ouvir e registrar exige do professor um tempo maior para transcrever e elaborar os textos, segundo afirmam Pereira e Nunes (2018). Assim, findando esse período, o professor do AEE **redige o estudo de caso e, depois começa a elaborar o PDIE.**

Para a organização do Estudo de Caso também será adotado o conceito de acessibilidade, traduzido em forma de Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, em seu Capítulo I, das Disposições Gerais, Art. 2º, como:

[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2000, p. 1).

A partir do conceito de acessibilidade e suas dimensões compreendidas como: arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal, busca-se compreender melhor o estudante, suas potencialidades/necessidades para o crescimento escolar e humano.

De que forma, tais dimensões passam a ser inclusas no Estudo de Caso? A acessibilidade atitudinal, fundante na relação da prática pedagógica inclusiva, consiste na quebra de barreiras, que existem no âmbito escolar e na sociedade. Por conseguinte, é preciso identificar e discutir os seguintes aspectos: a discriminação, o preconceito e representações, que impedem a inclusão do sujeito com e sem deficiência.

Quando a instituição escolar pensa na localização em que a escola foi construída, na sua infraestrutura, no caminho utilizado pelos estudantes para chegar até ela, no lugar em que estudante senta e faz suas atividades, tem-se acessibilidade arquitetônica.

 Ao utilizar o *Braille*, a Libras, as pranchas alternativas e os *softwares* ocorre a acessibilidade comunicacional. Quando se define o tipo de mediação didática da aprendizagem a ser utilizada, seja participativa, refletiva, clínica e/ou inatista, está se concretizando a acessibilidade metodológica.

A acessibilidade instrumental é resultante dos seguintes fatores: disposição e o uso de materiais concretos, adaptadores de lápis, organização do estojo, objetos calmantes, plano inclinado, protetores e acesso aos recursos.

A acessibilidade programática está relacionada ao planejamento do professor do AEE, considerando: projetos e programas a serem implementados, portarias e normas da escola, as adaptações curriculares necessárias ao ensino e à aprendizagem.

 Em suma, o pressuposto da acessibilidade, presente no Estudo de Caso, possibilitará uma melhor estruturação do PDIE. Convém realçar que, em sua finalização escrita, devem ser apresentadas alternativas pedagógicas para o desenvolvimento do estudante em seu contexto escolar. Tais alternativas não precisam ser complexas, pois devem enfocar situações, que poderão ser vivenciadas no Atendimento Especializado e, também, compreendidas pelos estudantes e seus familiares

1. **Considerações Finais**

O Estudo de Caso para osestudantes com deficiência e TEA é um instrumento que antecede a elaboração do PDIE. No plano físico, sua organização começa a partir dos dados iniciais, que estão contidos no cabeçalho com informações sobre escola, nome do estudante, série, professor do AEE. Em seguida, são coletados os itensreferentes aos estudantes, tais como: **informações do/sobre os estudantes; informações da/sobre a unidade educacional; informações da/sobre a família.** É uma atividade que o professor do AEE não faz sozinho, pois, na coleta de informações, muitos subsídios já são apresentados. São fundamentais a sistematização do que foi obtido, a filtragem das informações para sua estruturação e a materialização escrita, pois a elaboração do Estudo de Caso/PDIE não é uma ação, apenas, burocrática. Trata-se de um direito respaldo pela legislação vigente e, também, consta nas atribuições do professor da SRM.

A partirdasdevolutivas dos Estudos de Caso aos professores do AEE e, em breve, dos PDIEs, todos os envolvidos no processo de formação do estudante poderão se familiarizar com os instrumentos de trabalho do Atendimento Educacional Especializado, no ensino regular. Desse modo, é possível obter o que é mais desejado na instituição de ensino: a ruptura da representação que os estudantes com deficiência são incapazes de aprender, portanto, estariam na escola, apenas, para melhorar o processo de socialização.

**Referências**

ALVES-MAZZOTTI. A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas ciências naturais e sociais**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BRASIL. **Lei Nº 10.098**, de 19/12/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br/ccivil>>. Acesso em: 21-maio-2019.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

PEREIRA, D.M; NUNES, D.R. P. Diretrizes para a elaboração do PEI como instrumento de avaliação para educando com autismo: um estudo interventivo. **Revista Educação Especial** | v. 31 | n. 63 | p. 939-960 | out./dez. 2018

Disponível em:< <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>>. Acesso em: 13-ago-2019.

1. Texto exclusivo para a Formação Continuada dos professores, que atuam no Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos Multifuncionais da Rede Pública Municipal de Ensino do Jaboatão dos Guararapes, a realizar-se em 13 de setembro de 2019, no auditório do Jaboatão Prev ­­­- Piedade. [↑](#footnote-ref-1)